



Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP  
**CS106 – Métodos e Técnicas de Pesquisa e  
Desenvolvimento de Produtos em Midialogia**  
**Discente: Rafael Silva Barreto**  
**RA: 186162**  
**Prof. Dr. José Armando Valente**



### **Artigo Científico**

## **A Pornografia na Era Digital**

### **Resumo**

Este artigo tem como tema a influência da era digital na forma com que as pessoas consomem pornografia. A internet mudou a forma com que as pessoas consomem produtos audiovisuais, devido sua rapidez e sua interatividade, que permitem que as pessoas tenham maior poder de escolha sobre o conteúdo que procura. Este artigo procurou entender de que forma o consumo de pornografia digital através da internet afetou o consumo de pornografia impressa. Para isso utilizou-se um questionário *online* aplicado em 53 estudantes das turmas de 2015 e 2016 do curso de Midialogia da Unicamp. Os resultados comprovaram que, atualmente, a pornografia digital possui muito mais influência do que a pornografia impressa, porém a pornografia impressa ainda persiste numa quantidade e frequência de consumo bem inferior.

**Palavras-chave:** pornô; pornografia impressa; internet;

### **Introdução**

A história da humanidade é acompanhada discretamente pela representação de relações sexuais em diversos meios. Em estátuas usadas como objetos de culto, representações de deusas (ou deuses) da fertilidade, jarros gravados com imagens de sexo, literatura erótica, pinturas, fotografias, cinema e as mídias digitais, que mudaram totalmente a escala de produção, o mercado consumidor e a dinâmica da indústria pornográfica (ABREU, 1996).

Pornografia é a exposição direta e crua da sexualidade, sem sugestões ou conotações. Diferente do erotismo, que brinca com a imaginação e o desejo do observador, o voyeur. Já a pornografia satisfaz diretamente seus desejos, provoca a libido. Sua representação ao longo da história se deu e várias formas, mas após a invenção da fotografia sua reprodução ficou mais fácil e global. O “buraco da fechadura” ganhando maior escala para expor o imoral (ABREU, 1996).

Na imagem pornográfica (...) tudo é ofertado sem dificuldade, sem retorno, sem véu nem mistério; somente uma mecânica do prazer plena de incerteza e de perturbação. O imaginário e a fantasia são cedidos à aparência trivial. Porque ela mostra, descreve, exhibe com uma

prodigialidade extraordinária de signos e detalhes, (...) a imagem pornográfica precede e anula o desejo. (ROUILLE, 1988 apud ABREU, 1996, p.17)

Na Era Digital em que vivemos, a pornografia é extremamente acessível. Bastam algumas buscas para assisti-la em nossos celulares, computadores, *tablets*. Essa acessibilidade aumenta o poder de influência da indústria pornográfica e torna atores e atrizes do campo em celebridades “secretas”, ignoradas pelas grandes mídias, mas conhecidas por muitas pessoas.

Como é dito no documentário *Hot Girls Wanted* (2015), as redes sociais são um fator importante na construção de uma carreira nesse ramo, pois a partir daí se constrói um contato maior com o público que assiste aos vídeos. A quantidade de seguidores que os atores e atrizes possuem em suas contas mostra o nível de influência e o alcance da pornografia no cenário mundial.

As ambiguidades desse sistema são fascinantes, e apesar de vários livros e estudos tratarem da pornografia, a maioria está desatualizado e disserta sobre a pornografia nos tempos do videocassete. Essa pesquisa tem como objetivo saber qual a frequência de consumo de diferentes plataformas de consumo pornográfico entre jovens de diferentes idades, gêneros e sexualidades. Teria a pornografia digital acabado totalmente com o consumo de pornografia impressa entre os jovens?

## Metodologia

A pesquisa desenvolvida foi um estudo de campo quantitativo/qualitativo. Primeiramente, realizei uma pesquisa bibliográfica sobre o tema para avaliar as principais questões a serem abordadas no questionário (Apêndice 1). O questionário possuía sete perguntas objetivas relacionadas ao objetivo da pesquisa. Por considerar necessário, o questionário perguntava a idade e o gênero dos estudantes. O questionário foi feito através da plataforma *Google Forms*.

O questionário foi testado com uma amostra de 4 pessoas e apenas a sétima pergunta gerou dúvidas. Ela foi reformulada e não houveram mais problemas no segundo teste.

O questionário foi então aplicado no grupo fechado dos alunos da turma de 2015 e 2016 de Midialogia na rede social Facebook. Este meio foi escolhido por possuir a maioria dos alunos destes anos, pela praticidade e rapidez de aplicação e devido aos custos, pois dessa forma não seria necessário imprimir os questionários.

Devido a imprevistos, não consegui o número de amostras necessária para a turma de 2016, de acordo com a fórmula para cálculo de amostras para populações finitas estipulada por Gil (2008, p. 96). Para a fórmula, considerei: nível de confiança: 2 (95%; 2 desvios =  $2^2$ ); a percentagem com a qual o fenômeno se verifica (p) 30%; a percentagem complementar (q) 70%; o tamanho da população (N) 33 e o erro máximo permitido (e) 7%. Dessa maneira, o número da amostra para a turma de 2016 seria de 30 pessoas, porém foram obtidos apenas 27, próximo o bastante para se analisar os dados e realizar a pesquisa.

Para a turma de 2015 foram considerados para a fórmula os mesmos valores, alterando apenas o tamanho da população (N) para 29 pessoas. Dessa forma, o número da amostra para a turma de 2015 seria de 26 pessoas. Felizmente esse número foi atingido e será possível realizar a pesquisa.

Após 3 dias de aplicação do questionário, desativei na plataforma *Google Forms*

o recebimento de respostas, que contava então com 53 respostas.

Em seguida visualizei todas as respostas individualmente e depois o resumo das respostas gerado automaticamente pela plataforma, e com meus conhecimentos adquiridos com a bibliografia estudada iniciei a análise crítica dos dados. As interpretações e os resultados obtidos serão apresentados na seção *Análise e Principais Resultados*, utilizando os gráficos gerados pela plataforma *Google Forms*, de onde foram copiados.

Finalmente, a última etapa da pesquisa foi a elaboração deste artigo.

## Análise e Principais Resultados

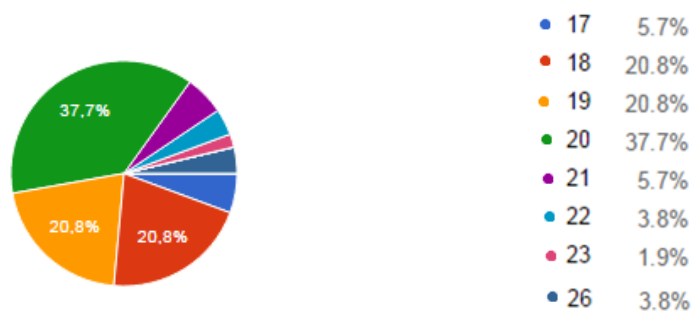
Foram questionadas 53 pessoas para a pesquisa, estudantes das turmas de 2015 e 2016 do curso de Midialogia da Unicamp. É importante ressaltar que o questionário permitia aos participantes que se identificassem, mas por não ser uma pergunta obrigatória e devido à natureza do questionário, todos decidiram permanecer anônimos na pesquisa. A primeira pergunta era referente ao ano de ingresso na faculdade, para analisar se havia diferença entre o consumo de pornografia entre as turmas.



**Gráfico 1:** resposta à pergunta *Qual sua turma do curso de Midialogia?*

Como demonstra o Gráfico 1, a maioria dos questionados (50,9%; 27 pessoas) são da turma de 2016 (apresentado no gráfico como “016” devido à convenção dentro do curso de chamar a turma de 2016 dessa maneira). Apesar de numericamente maior, a quantidade de pessoas de cada turma está bem equilibrada, sendo que a turma de 2015 (49,1%; 26 pessoas), apresentada como “015” devido à convenção dentro do curso de chamá-la dessa forma, possui apenas uma pessoa a menos na amostra.

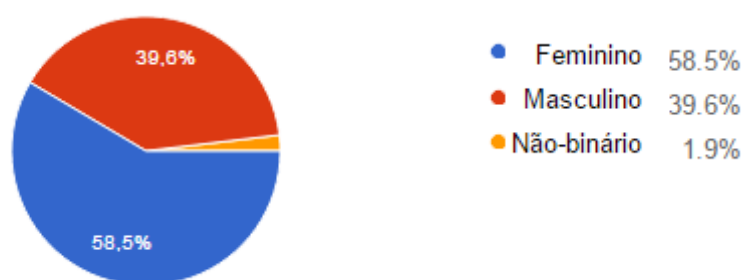
Após identificar a quantidade de questionados de cada turma, foi feita uma pergunta relacionada a idade. A questão foi formulada de forma aberta, descritiva, em que o questionado deveria escrever sua idade.



**Gráfico 2:** resposta à pergunta *Qual a sua idade?*

Como é possível ver no Gráfico 2, a maioria dos questionados possui 20 anos (37,3%; 20 pessoas), logo em seguida as pessoas com 18 correspondem a 20,8% (11 pessoas), e também as pessoas com 19 anos correspondem a 20,8% (11 pessoas). Em porcentagens menores, temos questionados com 17 anos (5,7%; 3 pessoas), 21 anos (5,7%; 3 pessoas), 22 anos (3,8%; 2 pessoas), 23 anos (1,9%; 1 pessoa) e 26 anos (3,8%; 2 pessoas). Podemos perceber que a amostra se trata de jovens, em idades cuja sexualmente já está desenvolvida, e teoricamente propensos a consumo de pornografia oferecido pela internet. Dessa forma é possível analisar melhor os tipos de pornografia utilizados por esses jovens.

Na terceira pergunta, foi questionado a identidade de gênero dos participantes da amostra. Isso pode dar uma visão melhor sobre qual gênero costuma ver mais pornografia. A pergunta foi feita em forma de múltipla escolha, e previa os gêneros feminino, masculino e não-binário (pessoas que não se identificam completamente com nenhum dos dois gêneros anteriores).



**Gráfico 3:** resposta à pergunta *Qual sua identidade de gênero?*

Segundo o Gráfico 3, entre os questionados, a maioria era do sexo feminino (58,5%; 31 pessoas), outra grande parte era do sexo masculino (39,6%; 21 pessoas), e uma pequena parte era de gênero não-binário (1,9%; 1 pessoa). Isso se deve provavelmente ao fato de que a turma de 2015 é constituída principalmente por mulheres.

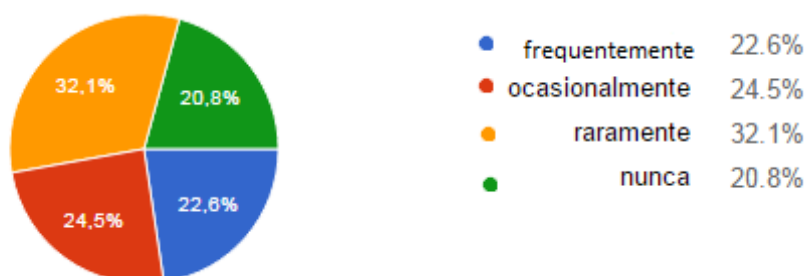
Na quarta questão é perguntado aos questionados sua orientação sexual. Foi feita uma pergunta de múltipla escolha com as seguintes opções: assexual (nenhuma atração sexual por qualquer sexo), bissexual (atração sexual por pessoas de gênero feminino e masculino), demissexual (atração sexual apenas por pessoas com as quais possui vínculo afetivo), heterossexual (atração sexual por pessoas do gênero oposto ao da pessoa), homossexual (atração sexual por pessoas do mesmo gênero da pessoa) e pansexual (atração sexual por todos os gêneros, feminino, masculino e não-binário).



**Gráfico 4:** resposta à pergunta *Qual sua orientação sexual?*

Como é possível observar no Gráfico 4, nenhum dos questionados se declarou assexual ou pansexual. A maioria dos questionados se declarou heterossexual (62,3%; 33 pessoas). 22,6% se declararam bissexuais (12 pessoas), 11,3% se declararam homossexuais (6 pessoas) e 3,8% se declararam Demissexuais (2 pessoas).

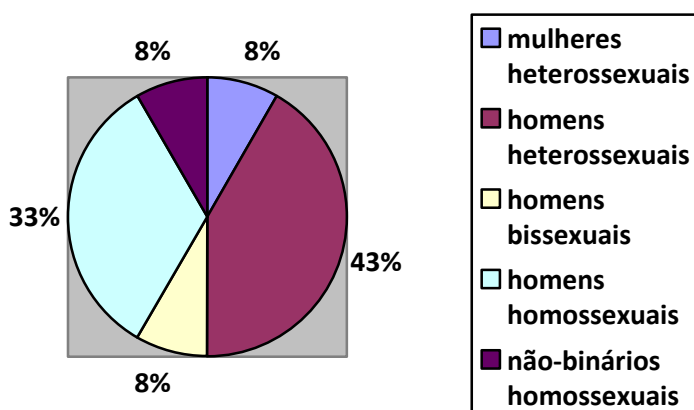
Na quinta pergunta, que é mais direta em relação ao objetivo da pesquisa, foi questionado aos participantes a frequência com que eles consomem pornografia digital, em filmes online, vídeos e imagens da internet.



**Gráfico 5:** resposta à pergunta *Com que frequência você consome pornografia digital(filmes online, vídeos, imagens digitais, etc)?*

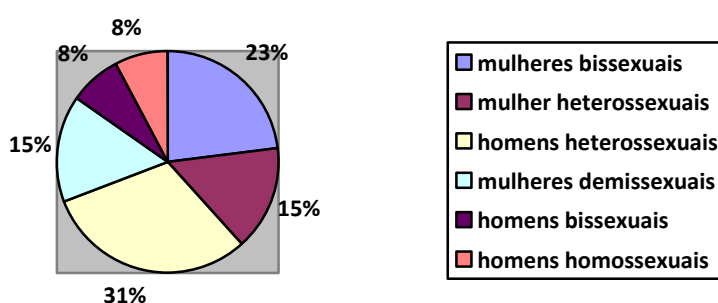
Segundo o Gráfico 5, dentre os questionados, a maioria respondeu que raramente consome pornografia digital (32,1%; 17 pessoas). 24,5% responderam que consomem ocasionalmente (13 pessoas). 22,6% responderam que consomem frequentemente pornografia digital (12 pessoas). Um total de 20,8% (11 pessoas) declarou nunca ter visto pornografia.

Relacionando o Gráfico 5 com os Gráficos 3 e 4, temos os seguintes gráficos:



**Gráfico 6:** relação entre gênero, sexualidade e consumo frequente de pornografia digital

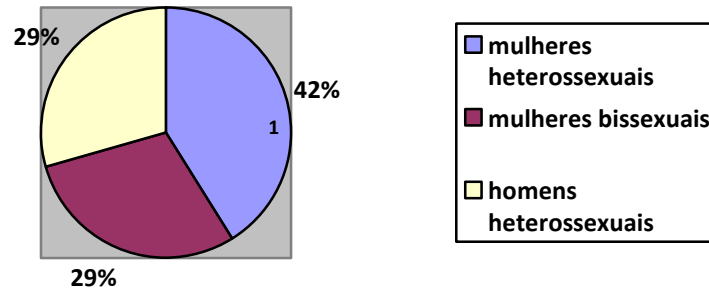
Segundo o Gráfico 6, a maioria dos questionados que declarou consumir pornografia digital frequentemente eram homens heterossexuais (43%; 5 pessoas), e a segunda maior parte dos que assinalaram esta frequência de consumo eram homens homossexuais (33%; 4 pessoas). Além disso, homens bissexuais que consomem pornografia frequentemente equivalem a 8% (1 pessoa). Isto demonstra que, entre os entrevistados que consomem pornografia com frequência, 84% (10 pessoas) são homens.



**Gráfico 7:** relação entre gênero, sexualidade e consumo ocasional de pornografia digital

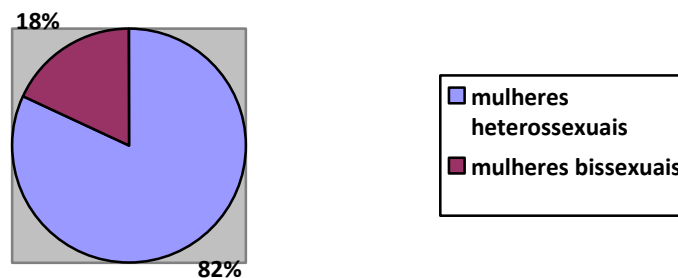
Segundo o Gráfico 7, a maioria dos questionados que declarou consumir pornografia digital ocasionalmente eram homens heterossexuais (31%; 4 pessoas), e a segunda maior parte dos que assinalaram esta frequência de consumo eram mulheres bissexuais (23%; 3 pessoas). Além disso, homens bissexuais que consomem pornografia ocasionalmente equivalem a 8% (1 pessoa), mulheres heterossexuais, 15% (2 pessoas), mulheres demissexuais, 15% (2 pessoas) e homens homossexuais, 8% (1 pessoa). Isto

demonstra que, entre os entrevistados que consomem pornografia ocasionalmente, 53% (7 pessoas) são mulheres e 47% (6 pessoas) são homens. Esta frequência de consumo de pornografia é bem dividida entre os sexos.



**Gráfico 8:** relação entre gênero, sexualidade e consumo raro de pornografia digital

Segundo o Gráfico 8, a maioria dos questionados que declarou consumir pornografia digital raramente eram mulheres heterossexuais (42%; 7 pessoas), e o restante dos questionados que assinalaram esta frequência de consumo eram mulheres bissexuais (29%; 5 pessoas) e homens heterossexuais (29%; 5 pessoas). Isto demonstra que 71% das pessoas que assinalaram que raramente consomem pornografia digital são mulheres.



**Gráfico 9:** relação entre gênero, sexualidade e nenhum consumo de pornografia digital

Segundo o Gráfico 9, a maioria dos questionados que declarou nunca consumir pornografia digital eram mulheres heterossexuais (82%; 9 pessoas), e o restante dos questionados que declararam nunca consumir pornografia digital eram mulheres bissexuais (18%; 2 pessoas). Isto demonstra que 100% das pessoas que assinalaram que nunca consomem pornografia digital são mulheres.

Como é possível ver nos gráficos 6 a 9, quanto menor a frequência de consumo de pornografia digital, maior a quantidade de mulheres em relação a homens que respondeu a opção. Isso é facilmente visível se repararmos que apenas 8% das pessoas que veem pornografia digital frequentemente, são mulheres. Enquanto que todas (100%)

das pessoas que declararam que nunca consomem pornografia digital, são mulheres. Isso nos mostra que homens costumam consumir mais pornografia do que mulheres.

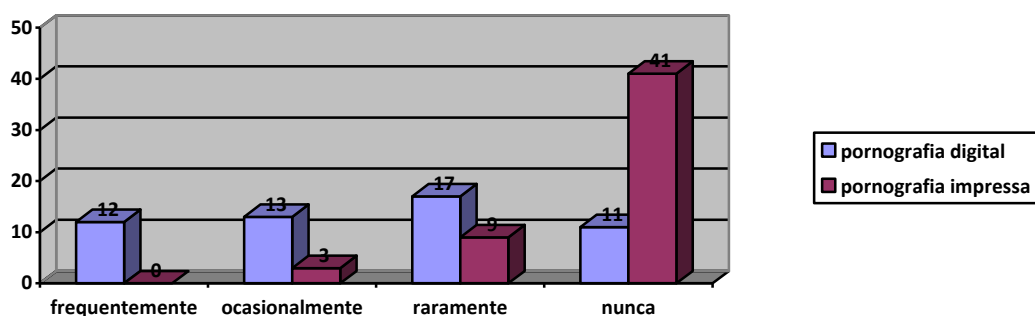
Na sexta pergunta foi questionado a frequência com que os participantes consumiam pornografia impressa (revistas, fotos impressas, etc).



**Gráfico 10:** resposta à pergunta *Com que frequência você consome pornografia impressa (revistas, fotos, etc)?*

Como é possível ver no Gráfico 10, a frequência de consumo de pornografia impressa é inferior à de pornografia digital. Nenhum dos questionados declarou consumir frequentemente pornografia impressa, e a maioria (77,4%; 41 pessoas) declararam que nunca consomem pornografia impressa. Uma porcentagem menor declarou consumir pornografia impressa raramente (17%; 9 pessoas) e uma pequena parte respondeu que consome ocasionalmente (5,7%; 3 pessoas).

Ao invés de relacionar este gráfico com as respostas sobre gênero e sexualidade, irei relacioná-lo com as respostas dadas sobre consumo de pornografia digital, para, dessa forma, demonstrar a influência do consumo de pornografia digital em relação à pornografia impressa.

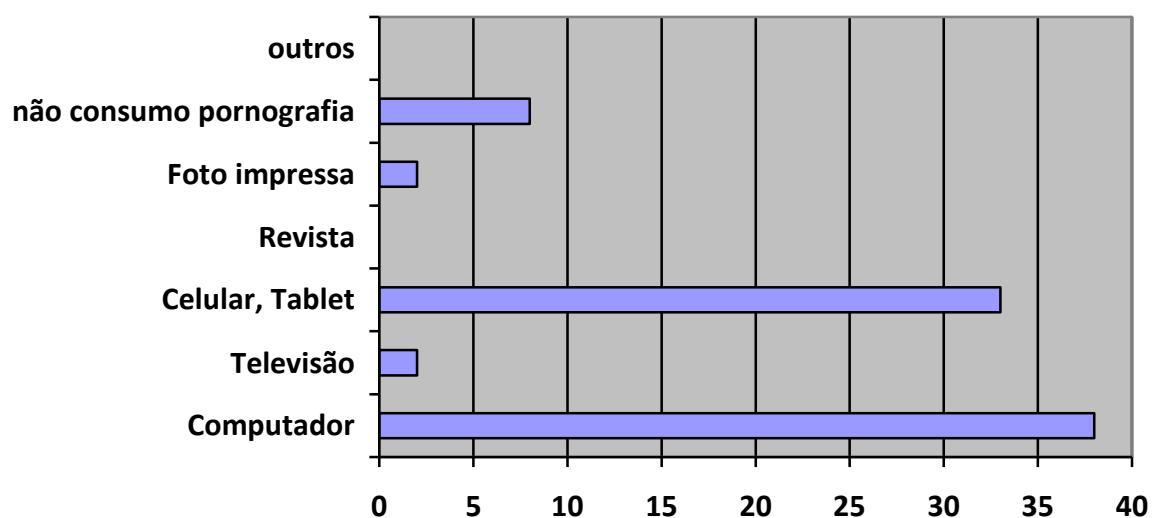


**Gráfico 11:** frequências de consumo de pornografia digital e impressa entre os questionados



É possível ver no Gráfico 11 que a frequência de pessoas que consomem pornografia digital é maior que a de pessoas que consome pornografia impressa. Enquanto 12 participantes consomem frequentemente pornografia digital, nenhum declarou consumir pornografia impressa frequentemente. Também é possível notar que enquanto 11 questionados responderam nunca consumir pornografia digital, 41 responderam que nunca consomem pornografia impressa. Isso nos mostra o quanto a pornografia digital possui mais influência.

Na última pergunta do questionário, foi pedido para os participantes marcarem em qual meio era mais comum eles consumirem pornografia. O resultado está representado no gráfico seguinte:



**Gráfico 12:** respostas à pergunta *Em quais desses meios é mais comum que você veja pornografia (caso veja)?*

Como podemos ver no Gráfico 12, a maior parte do consumo de pornografia é através de aparelhos eletrônicos, principalmente computador (73,1%; 38 pessoas) e celular e *tablets* (63,5%; 33 pessoas). Apenas dois dos questionados assinalaram que é mais comum consumirem pornografia em um meio impresso (no caso, fotografia impressa), e essa parte correspondeu a apenas 3,8% das respostas.

## Considerações Finais

Os resultados do questionário mostram que a pornografia digital, ao menos entre os jovens entre 17 e 26 anos, é muito mais influente do que a pornografia impressa, mas não é possível afirmar que tenha acabado com o consumo da pornografia impressa, como eu havia feito minha hipótese inicial. Apesar de bem menos presente, a pornografia impressa ainda existe e é consumida, porém com uma frequência menor que a digital. No entanto é importante ressaltar que, por se tratar de uma pesquisa online em que todos os questionados preferiram não se identificar, existe uma margem de erro maior do que em um questionário presencial e nominal tratando-se da confiabilidade dos dados obtidos. Portanto ao analisar os dados é preciso lembrar que existe a probabilidade de alguém repetir resultados ou mesmo mentir nas respostas.

Sobre o desenvolvimento da pesquisa, eu me surpreendi com os resultados, pois esperava que as respostas apontassem que o consumo de pornografia impressa seria nulo para jovens nessa faixa etária. Além disso, foi um tanto trabalhoso aprender a utilizar a plataforma *Google Forms* para fazer o questionário, uma vez que eu nunca havia utilizado-a antes.

De maneira geral, me sinto satisfeito com o estudo feito, com desenvolvimento da pesquisa e com o resultado do artigo, uma vez que me fizeram compreender melhor os hábitos de consumo pornográfico entre jovens e demonstrou a influencia da era digital no campo pornô. Porém, para um estudo mais elaborado sobre o assunto seria necessário mais tempo de pesquisa e métodos com maior confiabilidade. Isto incluiria uma amostra maior de pessoas e um questionário nominal que daria menor margem à falsificação de respostas.

## Apêndices

### Apêndice 1: Questionário

#### Questionário Pornografia na Era Digital

\*Obrigatório

Nome:

Qual sua turma do curso de Midialogia? \*

- ☐ 015  
☐ 016

Qual sua idade? \*

Qual sua identidade de gênero? \*

- ☐ Feminino  
☐ Masculino  
☐ Não-binário

Qual sua orientação sexual? \*

- ☐ Assexual  
☐ Bissexual  
☐ Demisssexual  
☐ Heterossexual  
☐ Homossexual  
☐ Pansexual

Com que frequência você consome pornografia digital (filmes online, videos, etc)? \*

- ☐ frequentemente  
☐ ocasionalmente  
☐ raramente  
☐ nunca

Com que frequência você consome pornografia impressa (revistas, fotos, etc) ? \*

- ☐ frequentemente  
☐ ocasionalmente  
☐ raramente  
☐ nunca

Em quais desses meios é mais comum que você veja pornografia (caso veja)?

- ☐ Computador  
☐ Televisão  
☐ Celular, Tablet, iPad etc  
☐ Revistas  
☐ Fotos impressas  
☐ não consumo pornografia

☐ Outro:

## Referências:

ABREU, Nuno Cesar. *O Olhar Pornô: A representatividade do obsceno no cinema e no vídeo*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1996. 200 páginas.

GIL, Antonio Carlos. Amostragem na pesquisa social. In: \_\_\_\_\_. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Cap. 9. p. 96.

HOT GIRLS WANTED. Direção: Jill Bauer; Ronna Gradus. Fotografia: Ronna Gradus. Roteiro: Brittany Huckabee. Produção: Rashida Jones. 84 min. Bloomington: Netflix, 2015.